

COLEÇÃO CRÔNICAS INDÍGENAS



DANIEL MUNDURUKU



Caramelo

© 2006 by Daniel Munduruku
Todos os direitos reservados.

Diretora editorial: **Janice Florido**
Gerente editorial: **Carla Fortino**
Editora de arte: **Ana Dobón**
Assistente de arte: **Thiago von Mlaker**

Ilustrações: **Inez Martins**

Impressão e acabamento: **São Paulo, Brasil**

Dados Internacionais de Catálogo na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Munduruku, Daniel

O Onça / Daniel Munduruku;
ilustrações Inez de Fátima de Lima Martins. – São Paulo: Editora Caramelo, 2006.
– (Coleção Crônicas Indígenas)

ISBN 978-85-7340-470-8

1. Literatura infanto-juvenil I. Martins, Inez de Fátima de Lima. II. Título. III. Série.

06-3364

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático: 1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

2006

Proibida a reprodução total ou parcial.
Os infratores serão processados na forma da lei.

Direitos reservados à
SARAIVA Educação S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 4003-3061
www.coletivoleitor.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

4.^a tiragem, 2019.

CL: 810707
CAE: 576233

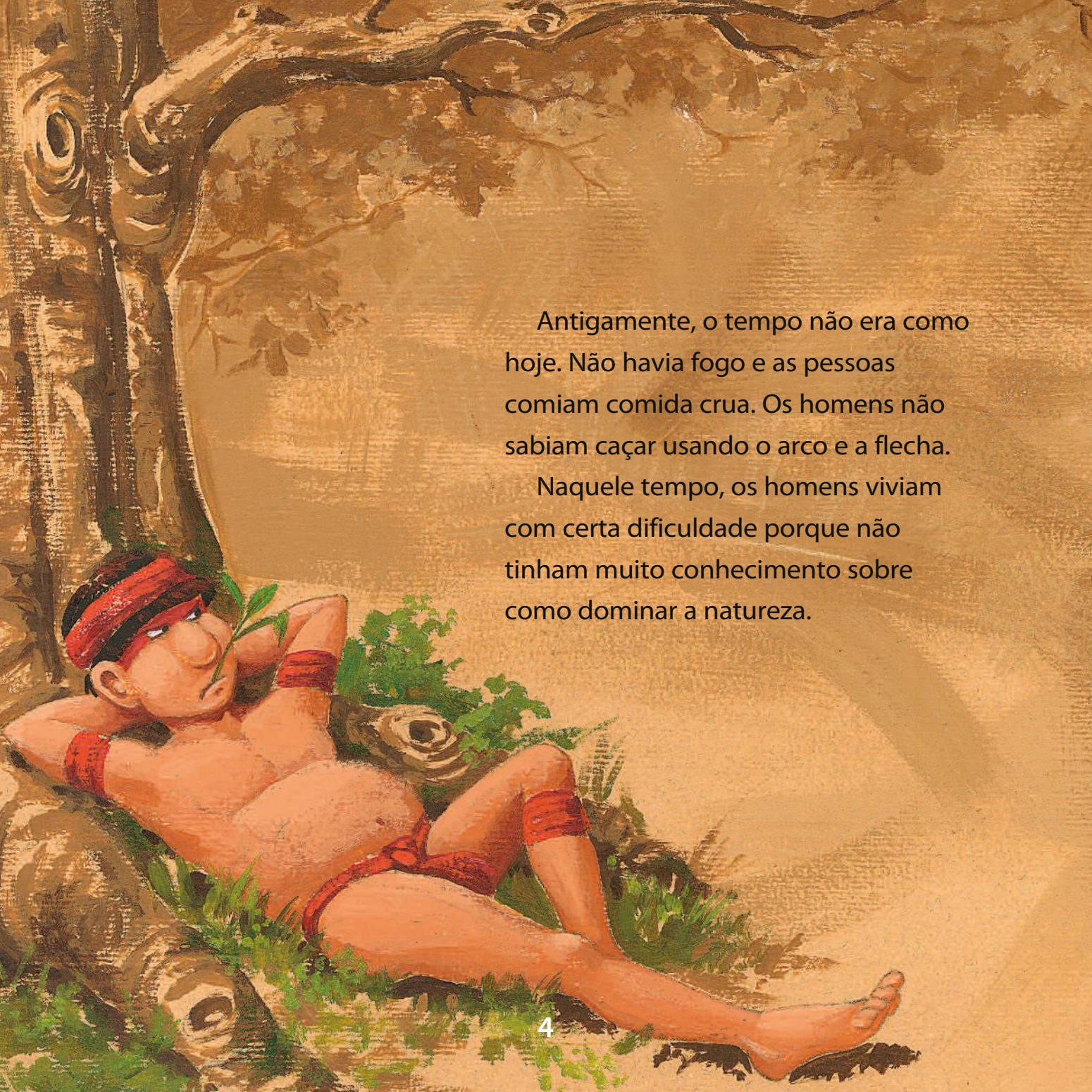
COLEÇÃO CRÔNICAS INDÍGENAS



DANIEL MUNDURUKU

Ilustrações: Inez Martins

Caramelo
livros educativos

A painting of a man in a forest, wearing a red headband and armbands, lying on the ground with a green plant in his mouth. The background is a textured, brownish-yellow wash representing a forest scene with a large tree trunk on the left.

Antigamente, o tempo não era como hoje. Não havia fogo e as pessoas comiam comida crua. Os homens não sabiam caçar usando o arco e a flecha.

Naquele tempo, os homens viviam com certa dificuldade porque não tinham muito conhecimento sobre como dominar a natureza.

Então eles procuravam viver com aquilo que estava perto deles: frutas, raízes, peixes, castanhas e alguns tipos de planta.

Em uma comunidade havia dois irmãos muito diferentes um do outro. Um muito trabalhador, que adorava mel, e por isso fazia longas caminhadas pela mata atrás de uma colméia.





O irmão mais novo era muito preguiçoso. Como sabia que o irmão mais velho era bastante querido por todos, sentia muita inveja dele. Mas sua inveja tinha também outro motivo: a noiva do irmão. Ela era linda, a mais linda de todas as moças daquela aldeia.

Tudo isso fazia com que o Preguiçoso – como era conhecido – vivesse tramando um plano para tomar o lugar do irmão.

Foi assim que um dia, bem cedinho, convidou o irmão para procurar mel. O Outro, como era chamado pelo Preguiçoso, estranhou um pouco aquele convite. Mas, como se tratava de mel, aceitou. Lá foram os dois.